



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**PROJECTO DE LEI N.º 34/IX**  
**ELEVAÇÃO DA VILA DE GANDRA, NO CONCELHO DE**  
**PAREDES, À CATEGORIA DE CIDADE**

**I – Razões históricas**

Gandra foi constituída como freguesia em tempos muito remotos.

Durante toda a Idade Média e Moderna pertenceu ao concelho de Aguiar de Sousa, e em 1837, com a extinção deste passou para o de Paredes.

A história da actual Gandra deve começar mesmo no ano de 409. Nesses inícios do século V, a Península Ibérica é invadida por uma horda de povos bárbaros, assim chamados pelos romanos porque não falavam o latim.

A população não ofereceu resistência, porque a sua situação económica era extremamente negativa. Primeiro os Suevos, depois os Visigodos, vão dominar o País durante vários séculos. Convertem-se ao Cristianismo e constroem capelas e igrejas paroquiais. Aqueles locais são santificados e subtraídos ao paganismo.

A contribuição sueva e visigoda vai ser fundamentada no esclarecimento das origens da sociedade medieval portuguesa. Os novos conquistadores, pertencentes a uma minoria nobre, vão encetar uma aliança com o poder religioso.

A partir daí, os párocos vão tornar-se os chefes naturais das comunidades cristãs. A antiga vila, empresa agrícola, converte-se na freguesia ou paróquia. Durante o início da época medieval, Gandra



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

pertenceu à Terra de Sousa, que englobava uma área situada entre os vales dos rios Tâmega e Ferreira.

Nas Inquirições de 1220, toda esta zona de implantação nobiliárquica, dominada pelos Sousas, aparece dividida em dois territórios: o Termo de Ferreira e o Termo de Aguiar.

A prova da precoce fundação de Gandra como freguesia está no facto de ser citada, já, em documentos do século XII.

Gandra viveu o momento alto da sua história, que a elevou à escala nacional, aquando das ferozes lutas entre liberais e absolutistas, nos anos 30 do século XIX.

Tornada conhecida como Batalha de Ponte Ferreira, desenvolveu-se entre Gandra e São Martinho do Campo.

Segundo Pinho Leal *in Portugal Antigo e Moderno*, relata assim os acontecimentos: «No dia 22 de Julho de 1832, o General Conde de Vila Flor (depois Duque da Terceira), à frente de 5000 homens do exército liberal, ataca os realistas em Ponte Ferreira. A investida foi rude e a resistência obstinada. Depois de um dia de combate, e de muitos mortos e feridos de parte a parte, os liberais tiveram de retirar as suas posições. (...).

No dia seguinte, pelas 10 horas da manhã, Vila-Flor ataca novamente os realistas pelo sítio da Gandra em Ponte Ferreira. A acção foi ainda mais encarniçada do que a da véspera, e durou 10h (até às 8 da tarde), senão fazerem aos contrários muitos mortos e feridos».

Uma guerra civil que destruiu parte do tecido económico do País. Durou cinco anos e teve várias fases. De 1828 a 1832, os liberais contaram apenas com a Ilha Terceira como ponto de apoio, alargado mais tarde às outras ilhas açoreanas. Aí foi constituída uma Regência, a de D. Pedro, e aí se legislou abundantemente. Em Julho de 1832, desembarcou, com uma



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

expedição de 7500 homens, próximo do Porto, no Mindelo, conquistando a cidade.

Deu-se nesta fase da guerra a referida Batalha de Ponte Ferreira. Até 1834, o País iria sofrer os estragos, a todos os níveis, ficando à mercê dos credores externos. Ingleses, franceses e vários outros tomaram o seu quinhão da riqueza pátria e impuseram ao País um controle maior do que nunca. Auxílio estrangeiro e interferência directa nos assuntos internos do País iriam caracterizar a conturbada história do constitucionalismo monárquico até à década de 1840.

A história de Gandra é importante, tal como os monumentos que foram edificados ao longo dos séculos pelos nossos antepassados.

Sendo a freguesia mais próxima do Porto (a nível concelhio), Gandra ostenta um certo desenvolvimento económico. A paisagem é ainda muito rural, mas pode ver-se, paralelamente, o incremento da indústria, latente sobretudo nas oficinas de mobiliário.

A existência, desde 1993, da CESPU - Cooperativa do Ensino Superior Politécnico Universitário, é um facto que contribui decisivamente para o desenvolvimento da vila de Gandra.

### **Património histórico-cultural**

#### **– Igreja Matriz**

Foi construída em 1894 e foi fundada por D. Mafalda, filha del-rei D. Sancho.

Tem imagens muito bem desenhadas. O tecto da igreja é adornado com figuras bíblicas e de história eclesiástica. Tem azulejos na capela-mor do século XVIII.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A torre foi construída em 1896. Há nesta igreja uma custódia do século XVI.

Toda a capela-mor, incluindo o tecto, é coberto por uma boa talha dourada.

### **- Ponte da Pica**

Fica sobre um pequeno ribeiro, afluente do rio Ferreira, que ficava na estrada real do Porto para Vila Real, ponte essa que obrigava ao pagamento da portagem para a passar, o que só terminou em 1888.

Até então, a estrada da ponte era a única que existia entre o Porto e Trás-os-Montes, pelo que era muito intenso o trânsito.

Perto da Ponte da Pica havia uma estalagem onde os passageiros da mala-posta e doutros carros, de carreira ou alugados, descansavam e comiam alguma coisa, enquanto se fazia mudança de cavalos.

### **– Cruzeiro da Independência**

Sito no largo da Igreja Matriz, construído em 1940.

## **Capelas**

### **– S. Sebastião**

Sito no lugar de Vilarinho de Cima.

### **– Senhora da Conceição**

Sito no lugar das Fontainhas, S. Marcos.

## **Solares**



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

### **– Casa das Fontainhas**

Era uma das casas mais ricas do concelho. Foi construída em 1853 e era seu dono o falecido comendador Manuel Coelho Moreira.

Actualmente pertence ao seu neto Manuel Alberto da Silva Coelho Moreira.

Aqui nasceu o 1.º Visconde de Rebordosa (Faustino Coelho Moreira).

### **– Casa com Torre Medieval / Casa do Retiro**

Pertence a Ritinha Coelho da Silva.

### **– Quinta do Alto / Casa do Engenheiro**

É uma mansão rural dos finais do século XIX, a qual mantém em grande parte o estilo da construção antiga, de uma casa agrícola, típica da região.

É rodeada por um amplo núcleo ajardinado, com piscina nele incluída.

Para além de uma pequena exploração agro-pecuária, existe também uma cavalaria com vários cavalos que podem ser montados em «picadeiro» próprio, ou efectuar passeios por locais onde se poderá disfrutar o sossego e a beleza da natureza.

Localiza-se a cerca de 20 km da cidade do Porto e a 10 km da cidade de Paredes.

## **II – Breve caracterização geográfica e demográfica**



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Ocupando uma área de 12,06 km<sup>2</sup>, é uma das maiores freguesias do concelho de Paredes.

A proximidade a um dos nós da A4 torna Gandra numa localização atractiva e extremamente aprazível para habitar. Possui ainda acessos rodoviários pela EN 15.

Confronta com as freguesias de Astromil, Vandoma, Baltar e Recarei e com a vila de Rebordosa.

Gandra possui actualmente, segundo os Censos de 2001, 5793 residentes, em contraponto com os 5164 que possuía em 1991, sendo o aumento verificado de 12,2% na taxa de variação, segundo dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística. O registo de eleitores fixa-se nos 4110.

### **III – Actividade económica**

Gandra tem sido alvo de um desenvolvimento indiscutivelmente urbano, sendo o principal factor a Cooperativa do Ensino Superior Politécnico Universitário, principal aglutinador de crescimento da freguesia. A transformação que a freguesia tem vindo a sofrer foi reconhecida com a sua passagem a vila, em 20 de Junho de 1997.

A actividade comercial, fruto deste desenvolvimento, traduz-se no número de estabelecimentos comerciais existentes, destacando-se os domínios da restauração, hotelaria, pronto-a-vestir, papelarias, comércio de combustíveis, cafés, floristas, cabeleireiros, padarias, mini-mercados e supermercados.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A prestação de serviços à população é assegurada pela existência de farmácia, agências de seguros, agências bancárias, farmácia e Extensão do Centro de Saúde de Rebordosa e clínicas da CESPU.

O sector secundário é o mais importante a nível económico, sendo a primazia da indústria de madeiras e mobiliário. Gandra possui uma zona industrial denominada Gandra/Recarei, com cerca de 60 hectares.

### **IV – Equipamentos e actividade social e cultural**

A CESPU – Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário instalou-se em gandra em 1993.

Os primeiros estabelecimentos de ensino a serem criados pela CESPU foram os Institutos Superiores de Ciências Dentárias do Porto e de Lisboa, os quais entraram em funcionamento no ano lectivo 1987/88 e onde era apenas leccionado o curso de Medicina Dentária. Salienta-se o facto de estes estabelecimentos de ensino terem sido pioneiros na leccionação de uma licenciatura na área da Medicina, no sector privado.

Gradualmente, e dada a necessidade de formar profissionais em áreas chave da saúde, foram sendo criadas novas licenciaturas, que originaram a alteração do nome do Instituto Superior de Ciências Dentárias do Porto para Instituto Superior de Ciências da Saúde Norte.

Depois de instalada em Gandra, e paralelamente ao desenvolvimento do instituto já mencionado, a CESPU iniciou a leccionação de cursos da área politécnica, através da criação de duas escolas: a Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa, em Gandra, e a Escola Superior de Saúde do Vale do Ave, em Vila Nova de Famalicão.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Assim, Gandra conta, actualmente, com duas instituições de ensino superior frequentadas por cerca de 2000 alunos.

O Instituto Superior de Ciências da Saúde–Norte oferece quatro cursos ao nível da licenciatura:

- Ciências Farmacêuticas
- Educação Física, Saúde e Desporto
- Medicina Dentária
- Psicologia Clínica
- Saúde Ambiental e Biotoxicologia

A Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa oferece os seguintes cursos (licenciaturas bietápicas):

- Enfermagem
- Fisioterapia
- Podologia
- Prótese Dentária
- Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica

Para além destas estruturas, a CESPUP possui em funcionamento, através dos estabelecimentos de ensino, clínicas abertas à comunidade nas seguintes especialidades: Medicina Dentária, Psicologia Clínica e Podologia, tendo prevista para breve a abertura da Clínica de Fisioterapia.

A instalação do ensino superior em Gandra veio operar um desenvolvimento, não só no sector imobiliário e económico bem visível no incremento das construções destinadas a habitação e a estabelecimentos comerciais, mas também no domínio dos espaços de animação e de lazer que existem actualmente ao dispor da população.





## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Ainda relativamente à educação, Gandra possui, na sua área geográfica, dois estabelecimentos de ensino pré-escolar da rede pública, abrangendo, aproximadamente, 150 crianças e seis escolas do 1.º ciclo do ensino básico, com um total de 19 salas de aula, abrangendo cerca de 400 alunos.

Na área do desporto, a freguesia conta com os equipamentos das associações que os utilizam e dinamizam, sobretudo na prática de futebol. São os casos do Aliança Futebol Clube de Gandra e do Grupo Desportivo da Igreja.

Atendendo a que a vila de Gandra reúne os requisitos previstos na Lei n.º 11/82, de 2 de Junho, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, os Deputados abaixo assinados apresentam o seguinte projecto de lei:

### **Artigo único**

A vila de Gandra, no concelho de Paredes, é elevada à categoria de cidade.

Assembleia da República, 15 de Maio de 2002. — Os Deputados do PSD: *Marco António Costa — Abílio Almeida Costa — Ricardo Fonseca de Almeida — Jorge Neto — João Moura de Sá — António Montalvão Machado — Teresa Patrício Gouveia — Diogo Vasconcelos — Diogo Luz — Sérgio Vieira — Pinho Cardão — Adriana de Aguiar Branco — Maria do Rosário Águas — Pedro Duarte — Maria Aurora Vieira* — mais uma assinatura ilegível.